



# TAES EM GREVE!

**NO DIA 04 DE ABRIL, OS TAES DA  
UFSC DEFLAGRAM GREVE POR  
TEMPO INDETERMINADO**

O principal ponto de reivindicação dos trabalhadores foi a reposição salarial de 19,99% para todo o funcionalismo público e melhores condições de trabalho na Universidade

**PÁGINAS 3-5**

**APÓS 51 DIAS, MOBILIZAÇÃO LOCAL  
CONSEGUE IMPORTANTES VITÓRIAS  
PARA A CATEGORIA**

Com muita mobilização, os TAEs conseguiram barrar o aumento de 370% do valor do Restaurante Universitário, entre outras demandas da categoria

**PÁGINAS 6-8**

# EDITORIAL



**E**ssa edição especial do *Jornal Circulação* traz um panorama geral da Greve dos TAEs iniciada em 04 de abril de 2022. Analisando os principais motivos que levaram os trabalhadores da UFSC a pararem as atividades para exigir que seus direitos fossem respeitados. Também relatamos como foi a intensa mobilização que avançou para vitórias da categoria enfrentando o imobilismo da Reitoria.

Importante lembrar que a Greve foi deflagrada num momento singular, em que os trabalhadores voltariam ao trabalho presencial. Mas o Sindicato já vinha denunciando que vários locais de trabalho não tinham condições sanitárias adequadas, o que foi comprovado através de um dossiê elaborado pelo comando de greve e encaminhado para a Reitoria.

Também mostramos como a luta dos TAEs conseguiu barrar o aumento das refeições dos trabalhadores no RU que iria de R\$ 2,90 para R\$ 13,68. E denunciávamos o descaso da gestão ao tentar impor esse arrocho aos servidores num momento que a categoria amarga sete anos sem reajuste.

Outro fator muito importante foi o engajamento dos trabalhadores da UFSC com a presença de servidores dos diversos Campi e a grande participação durante as atividades de greve. Compreendemos que só a luta muda a vida! Por isso, agradecemos o engajamento de cada pessoa que se somou ao comando de greve e aqueles que participaram e estiveram presentes nas

assembleias, atos, reuniões, passagens nos locais de trabalho.

A Greve, que foi vitoriosa por todos os motivos elencados ao longo desta edição, reforça nosso lema:

**GESTÃO TAEs UNIDOS!  
JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!**



O *Jornal Circulação* é uma publicação do Sindicato de Trabalhadores em Educação das Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado de Santa Catarina.

**Endereço:** Rua João Pio Duarte da Silva, s/n – Caixa Postal 5130. Córrego Grande – Florianópolis CEP 88037 000

[sintufsc@sintufsc.com.br](mailto:sintufsc@sintufsc.com.br)  
[www.sintufsc.com.br](http://www.sintufsc.com.br)

## EXPEDIENTE

Nº 151 - Junho 2022

Tiragem: 3.000 exemplares

**Jornalista Responsável:**  
Rubens Lopes – 0006383/SC

**Coord. de Comunicação:**  
Karine Albrescht Kerr

**Reportagens:** Ana Sophia Sovernigo, Priscila dos Anjos e Rubens Lopes

**Diagramação:** Ana Sophia Sovernigo

**Ilustrações:** Ariely Suptitz

**Projeto Gráfico:** Ana Sophia Sovernigo e Rubens Lopes

Caso você deseje parar de receber a edição impressa do *Jornal Circulação*, envie um e-mail para [sintufsc@gmail.com](mailto:sintufsc@gmail.com).





# NO DIA 4 DE ABRIL, TAES DA UFSC ENTRAM EM GREVE POR TEMPO INDETERMINADO

**Q**uem anda nos mercados na capital com a segunda cesta básica mais cara do país, Florianópolis, percebe as manobras que as famílias têm feito para garantir sua alimentação: a carne bovina foi trocada pelo frango e, depois, por ovos, os legumes frescos pelos ultraprocessados, o grãos de primeira pelos de segunda qualidade... Além da alimentação, a alta dos preços também afeta os combustíveis, gás de cozinha e energia.

Para os Técnicos-Administrativos em Educação da UFSC a realidade não é distante dessa. Sem reajuste salarial desde 2015, os TAEs chegaram a 2022 com um salário que, em média, não paga as contas no fim do mês. Com uma inflação de dois dígitos, a perda se mostra um verdadeiro rombo nos orçamentos, fazendo com que muitos servidores tenham a sorte no mercado privado ou em outras carreiras do serviço público. Somente em 2021, a inflação representou mais de 10% de perda salarial.

Movidos pelo sentimento de indignação frente à realidade, em Assembleia Geral no dia 18 de março, os trabalhadores decidiram por entrar em Estado de Greve. No dia 30 do mesmo mês, a categoria deliberou por greve por tempo indeterminado a partir do dia 4 de abril, coincidindo com a primeira semana de volta às aulas totalmente presenciais.

**O PRINCIPAL PONTO DE REIVINDICAÇÃO DOS TRABALHADORES FOI A REPOSIÇÃO SALARIAL DE 19,99% PARA TODO O FUNCIONALISMO PÚBLICO, Pauta**

## PERDA SALARIAL DOS TAES

### COMPARATIVO 2017 X 2022

	2017	2022	AUMENTO
<b>REMUNERAÇÃO</b>	R\$ 2.904,96	R\$ 2.904,96	<b>0%</b>
<b>SALÁRIO MÍNIMO</b>	R\$ 932,00	R\$ 1.212,00	<b>22,69%</b>
<b>CESTA BÁSICA</b>	R\$ 441,92	R\$ 745,47	<b>40,72%</b>
<b>DÓLAR</b>	R\$ 3,27	R\$ 4,70	<b>30,43%</b>
<b>GASOLINA</b>	R\$ 3,92	R\$ 6,96	<b>43,74%</b>
<b>GÁS DE COZINHA</b>	R\$ 59,43	R\$ 123,00	<b>51,68%</b>

#### FONTES:

concursos.ufsc.br/editais-tecnico-administrativo-em-educacao/  
planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2004-2006/2005/lei/L11091compilado.htm

**CONJUNTA DE DIVERSAS CATEGORIAS QUE TAMBÉM ESTÃO SEM REPOSIÇÃO INFLACIONÁRIA. ESSE PERCENTUAL DIZ RESPEITO SOMENTE À INFLAÇÃO ACUMULADA NOS TRÊS PRIMEIROS ANOS DO GOVERNO BOLSONARO.**

Além da reposição salarial, a greve também teve outras reivindicações nacionais e locais. Nacionalmente, os trabalhadores reivindicaram a revogação da Emenda Constitucional 95, que estabelece teto de gastos para as políticas públicas sociais; arquivamento da PEC 32 (Reforma Administrativa) que precariza os serviços públicos; data base para os trabalhadores; e alteração da

legislação federal para destinação de verba para educação básica.

No âmbito local, o movimento pressionou a Reitoria pela manutenção do valor do Restaurante Universitário para os servidores; pelo retorno da alimentação para os servidores do HU; pela melhoria das condições de trabalho, garantindo espaço salubre e com condições sanitárias necessárias; e pela manutenção do trabalho remoto/híbrido para pessoas do grupo de risco.

Durante os 51 dias de greve que se seguiram, a categoria demonstrou seu espírito de luta e confirmou aquilo que sempre reafirmamos: sem dúvidas, juntos somos mais fortes!

# GREVE COMBATIVA: TAEs TENSIONAM DEBATES, OCUPAM ESPAÇOS E MOBILIZAM CATEGORIA

Fazer passagens nos locais de trabalho, manter um comando de greve organizado e ativo, produzir materiais informativos, pintar cartazes e organizar atividades de greve para debate e reflexão sobre as pautas de reivindicação. Essas foram só algumas das ações realizadas pelos trabalhadores do movimento paredista.

A cada semana de greve foram realizadas diversas assembleias, palestras, panfletagens, atos e reuniões do comando de greve.

Compartilhar as experiências sobre as situações dos espaços físicos da Universidade e fazer um diagnóstico das condições de trabalho na UFSC, foram atividades que logo ganharam relevância na greve. O movimento promoveu espaços de compartilhamento que permitiram que alguns trabalhadores ouvissem pela primeira vez sobre a infestação de abelhas SAAD, as goteiras dentro e fora da sala cirúrgica do HU, a infestação de cupins no Colégio de Aplicação e entendessem a gravidade da situação de alguns setores da UFSC.

Um dos encaminhamentos destas reuniões foi a realização de uma campanha para incentivar que os trabalhadores enviassem denúncias sobre as péssimas condições de trabalho dos seus setores. Esta campanha mobilizou a categoria, que enviou dezenas de fotos, vídeos e depoimentos. Estas informações formaram um robusto dossiê, documento que teve papel importante na negociação com a Reitoria.

No início da greve um crime violento chocou toda a socieda-

de catarinense: o assassinato de Yara Werner, servidora do Hospital Universitário da UFSC e mãe de três estudantes do Colégio de Aplicação. Este triste e violento acontecimento marcou a greve dos TAEs da UFSC. Em assembleias de greve e reuniões setoriais dos trabalhadores do HU a história de Yara esteve presente, assim como o debate da violência contra a mulher. Com indignação os trabalhadores exigiram: Justiça por Yara! Uma das pautas de reivindicação deste início de greve foi a cobrança de um posicionamento contra a violência de gênero e o assassinato da Yara pela Reitoria da UFSC.

## ATOS NO GABINETE DO REITOR

As assembleias de greve foram verdadeiros espaços de avaliação da greve, e debates sobre ações e encaminhamentos necessários para os próximos dias do movi-

mento. Mais de uma ocasião os trabalhadores realizaram atos no gabinete do reitor Ubaldo ao fim das Assembleias, com o objetivo de tensionar um diálogo sobre as pautas locais de greve com a gestão. Com tambores e palavras de ordem, os TAEs ocuparam algumas vezes a espaçosa e confortável sala do Reitor. Foi em um desses atos que o Reitor firmou o compromisso de não encaminhar ao Conselho Universitário o processo de aumento do Restaurante Universitário.

## INTEGRAÇÃO DOS CAMPI NA GREVE

Garantir a participação dos Campi nos debates em torno das pautas de greve foi uma das frentes de trabalho do movimento. Foram realizadas visitas nos Campi de Araranguá, Blumenau, Joinville e Curitiba. Estes encontros reuniram o co-

*Ao som da Banda Parei, TAEs sobem ao gabinete do Reitor no dia 11 de abril, após Assembleia de Greve, para expor as pautas do movimento. Neste dia, o Reitor Ubaldo Cesar Balthazar comprometeu-se a retirar o processo sobre o aumento do valor do RU da pauta do Conselho de Curadores.*





mando de greve e os servidores dos Campi em debates sobre a realidade local de cada campus e a necessidade da luta conjunta pelo reajuste salarial. Também foi neste encontro que os Técnicos-administrativos dos Campi tiveram acesso aos materiais de greve para distribuição, faixas do movimento de greve e equipamentos que garantiram a participação dos TAEs nas Assembleias de forma remota (webcam e tripé).

### HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

A precarização das condições de trabalho no HU/UFSC, o corte da alimentação gratuita dentro do hospital, o corte de insalubridades, as ruins condições de trabalho relatadas pelos servidores foram pautas constantemente discutidas em assembleias e re-

uniões de greve. Nas primeiras semanas do movimento foi articulado, em reunião setorial, um grupo de trabalhadores para compor um comitê de greve do Hospital. Foi por meio deste comitê que a pauta da greve foi dialogada com os trabalhadores do HU/UFSC.

### DÍALOGO COM OUTRAS CATEGORIAS DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

As lutas dos servidores públicos federais de todo o Brasil não ocorreram de forma isolada. Em Santa Catarina os trabalhadores do INSS também estavam em greve. O movimento desses trabalhadores, inspirou a luta dos TAEs, que participaram de diversas atividades da greve do INSS.

Inúmeras foram as notas de apoio recebidas de sindicatos.

Entidades como SINTRASEM, SINTAEMA-SC, SINDTIFES-PA e SINASEFE-IFSC apoiaram publicamente a greve dos técnicos-administrativos em educação da UFSC.

### O IMOBILISMO DA FASUBRA

A FASUBRA não avançou na construção da greve nacional, apesar dos movimentos paredistas de base apontarem para a necessidade de uma greve unificada. Durante a greve o comando esteve em reuniões com os sindicatos da base da FASUBRA. Nessas reuniões os dirigentes sindicais mostraram revolta frente ao imobilismo apresentado pela direção da entidade nacional.



## PAUTAS LOCAIS E DIFICULDADE NAS NEGOCIAÇÕES COM A REITORIA

**A**s reivindicações locais dos trabalhadores da UFSC foram motivadas pela crônica falta de valorização dos servidores, a omissão com as péssimas condições de trabalho em alguns setores e os recorrentes ataques, por parte das gestões, à categoria dos TAEs.

Um desses ataques ocorreu quando a Reitoria tentou precarizar ainda mais a vida dos trabalhadores com um processo que visava aumentar o valor do passe do RU de R\$ 2,90 para R\$ 13,68. Representando um aumento de 370% do valor da alimentação diária em um momento em que o vale-alimentação não paga nem uma cesta básica em Flórida-

nópolis.

Após uma Assembleia Geral de Greve que ocorria na tenda em frente à Reitoria, os TAEs presentes foram até a sala do Reitor exigir explicações ao som de tambores e palavras de ordem. Depois de ouvir as falas de indignação dos trabalhadores, Ubaldo se comprometeu em retirar o processo de pauta.

Somente no primeiro mês de greve ocorreram quatro assembleias gerais, diversas reuniões setoriais, passagens e panfletagem nos locais de trabalho, rodas de conversa, atos, almoços e cafés de concentração para as atividades.

Apesar da intensa mobilização,

a Reitoria atuou de forma burocrática e com imobilismo, recebendo os TAEs para uma primeira mesa de negociação apenas mais de um mês após o início da greve, no dia 10/05.

A segunda rodada de negociação das pautas locais da greve dos técnicos-administrativos com a Reitoria aconteceu dia 17/05, tratando das condições de trabalho dos TAEs e os problemas estruturais da Universidade. Depois que a pressão do movimento de greve surtiu efeito e conseguiu arrancar um acordo com a Reitoria, no dia 25/05, os TAEs decidiram encerrar a greve, mas continuaram em Estado de Greve.





## A GREVE DOS TAEs DUROU 51 DIAS E OBTVE IMPORTANTES VITÓRIAS

Com muita mobilização, os TAEs conseguiram barrar o aumento de 370% do valor do Restante Universitário, que segue o mesmo para servidores; conseguiram o comprometimento da Reitoria e EBSEH de que o vestiário para os trabalhadores do HU será entregue até o fim do próximo ano e que os servidores RJU passarão a ter direito a ponto facultativo mediante escala de trabalho; comprometimento que a Reitoria enviará um pedido à Procuradoria Federal para viabilizar o trabalho remoto para pessoas com comorbidades; e que a Reitoria irá orientar a direção do CFM para que realize a realocação dos servidores para outro local de trabalho onde estejam seguros, visto que o prédio possui laudo indicando sua demolição; e não efetuar desconto e pagar os salários integralmente aos trabalhadores que participaram da greve

Importante lembrar que durante a greve dos TAEs ocorreu o processo de eleições para a Reitoria da UFSC, sendo a chapa da situação derrotada e eleita a chapa Universidade Presente. A consulta foi concluída no dia 26/04 e elegeu o Prof. Irineu Manoel de Souza para o cargo de reitor e a Prof.<sup>a</sup> Joana Célia dos Passos para vice-reitora.

O SINTUFSC parabeniza a chapa Universidade Presente pela vitória e os TAEs pela expressiva participação no processo eleitoral. Reafirmando seu compromisso na luta em defesa dos TAEs e da UFSC pública, gratuita e de qualidade.



*Acima, fotos de algumas das negociações com membros da Reitoria e EBSEH.*

# GREVE VITORIOSA – IMPORTANTES AVANÇOS, MAS A LUTA CONTINUA!

**D**epois de quase dois meses em greve, no dia 25 de maio os TAEs da UFSC decidiram aceitar o acordo firmado com a Reitoria e encerrar o movimento paredista. Apesar da saída da greve, os TAEs voltaram ao trabalho mas permanecem em Estado de Greve e mobilizados para garantir que os acordos firmados sejam cumpridos.

A saída da greve se deu mediante o cumprimento do acordo

assinado, entre os quais foram indispensáveis os seguintes compromissos expostos no infográfico abaixo. O acordo para saída da greve pressupõe ainda a compensação das horas de trabalho cessadas durante o movimento e não o desconto salarial.

Quanto à pauta salarial, os TAEs seguirão em mobilização e em constante diálogo com as entidades da base da Fasubra e os demais segmentos do serviço pú-

blico para pressionar o governo pela reposição de 19,99%.

No dia 13 de junho, membros da direção do SINTUFSC, do Comando Local de Greve e da categoria dos TAEs participaram de uma reunião com a Reitoria para tratar do corte de ponto. A assessoria jurídica do Sindicato recorreu judicialmente e obteve um mandado de segurança favorável, portanto a UFSC será judicialmente obrigada a não efetuar o desconto e pagar os salários integralmente.

O movimento dos trabalhadores foi muito aguerrido pois conseguiu barrar algumas medidas extremamente prejudiciais para a categoria. Além disso, o engajamento dos servidores foi algo histórico. Na volta ao trabalho presencial depois de dois anos em isolamento e trabalho remoto, foi uma vitória importantíssima conseguir organizar a categoria em defesa de nossos direitos.

O SINTUFSC saúda e parabena todos os trabalhadores pela luta vitoriosa. A mobilização não acaba aqui. Seguiremos mobilizados pela garantia dos nossos direitos! Somente com a luta conseguiremos reivindicar melhores condições de vida e de trabalho. **Seguimos juntos porque juntos somos mais fortes!**

## VITÓRIAS DO MOVIMENTO

- Barrar o aumento de 370% do valor do Restante Universitário, que segue o mesmo para servidores;
- Comprometimento da Reitoria e EBSEH de que o vestiário para os trabalhadores do HU será entregue até o fim do próximo ano;
- Servidores RJU passarão a ter direito a ponto facultativo mediante escala de trabalho;
- Comprometimento que a Reitoria enviará um pedido à Procuradoria Federal para viabilizar o trabalho remoto para pessoas com comorbidades;
- Reitoria irá orientar a direção do CFM para que realize a realocação dos servidores para outro local de trabalho onde estejam seguros, visto que o prédio possui laudo indicando sua demolição;
- Não efetuar desconto e pagar os salários integralmente.